Publicado em setembro 9 de 2026

Visão Geral

As condições humanitárias em Moçambique permanecem graves, com a insegurança alimentar aguda a agravar-se e o conflito, o El Niño e os preços elevados a intensificarem as vulnerabilidades nos distritos afetados. Entre julho e setembro de 2026, estima-se que 1,19 milhão de pessoas em áreas afetadas por choques em Moçambique estejam a enfrentar níveis elevados de insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 de InSAA ou superior), em 46 distritos impactados por choques entre outubro de 2025 e junho de 2026. Isto inclui 81.000 pessoas em IPC Fase 4 (Emergência), que necessitam de apoio urgente para reduzir os défices de consumo alimentar.

A situação atual é moldada por uma sucessão de choques severos ocorridos no início do ano: as cheias destruíram culturas e fontes sazonais de alimentos, o Ciclone Tropical Gezani devastou vastas áreas de terras agrícolas e efetivos pecuários, e o calor prolongado em fevereiro limitou a recuperação das culturas e reduziu a disponibilidade de pastagens e água. O conflito em Cabo Delgado e no norte de Nampula deslocou mais de 27.000 pessoas, perturbando os meios de subsistência e restringindo o acesso aos mercados e aos serviços essenciais. Ao mesmo tempo, os preços dos alimentos básicos permanecem atipicamente elevados, impulsionados pela reduzida disponibilidade local, pelo aumento dos custos dos combustíveis e pelas tarifas de transporte elevadas, agravados pela inflação elevada e pela redução do poder de compra.

Prevê-se que as condições se agravem rapidamente com o início da época de escassez, sendo provável que aproximadamente 1,84 milhão de pessoas enfrentem insegurança alimentar aguda de Crise ou pior (IPC Fase 3 de InSAA ou superior) entre outubro de 2026 e março de 2027. É provável que o número de pessoas projetadas para estar em condições de Fase 4 mais do que triplique, afetando cerca de 254.000 pessoas. Esta deterioração prevista reflete os efeitos combinados do esgotamento das reservas alimentares dos agregados familiares, da continuidade do conflito no norte de Moçambique e dos impactos esperados do El Niño nas regiões sul e centro do país, agravados por choques anteriores e pelos deslocamentos contínuos da população.

Em 24 distritos afetados por choques, projeta-se que a Desnutrição Aguda (DA) permaneça elevada devido à insegurança alimentar aguda e às fracas condições de água, saneamento e higiene (WASH, do inglês Water, Sanitation and Hygiene). Entre abril de 2026 e março de 2027, estima-se que 103.600 crianças dos 6 aos 59 meses de idade e 11.100 mulheres grávidas e lactantes sofram ou venham a sofrer de desnutrição aguda. Entre abril e setembro de 2026, as condições são mais severas em Quissanga e Eráti, ambos classificados em Fase 4 da IPC DA (Crítica), seguidos por Doa e Mossurize em Fase 3 da IPC DA (Grave).

Apesar de se prever uma ligeira deterioração entre outubro de 2026 e março de 2027, espera-se que as classificações das fases de DA permaneçam estáveis, com exceção de Muanza, que deverá passar de Fase 1 (Aceitável) para Fase 2 (Alerta), refletindo as pressões da época de escassez, o agravamento da insegurança alimentar e os picos sazonais de doenças.

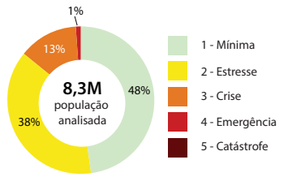
A previsão de um episódio forte de El Niño, com probabilidade de persistir até 2027, representa uma grande ameaça à segurança alimentar em Moçambique. Espera-se que as condições secas e as temperaturas extremas reduzam o estabelecimento das culturas, a disponibilidade de pastagens e água, bem como a procura de mão de obra agrícola. Estes impactos irão restringir ainda mais o acesso aos alimentos e aos rendimentos, especialmente nas áreas afetadas por choques. Espera-se igualmente que o El Niño contribua para o aumento dos preços dos alimentos básicos, reduza o acesso à água potável segura e ao saneamento, e aumente a desnutrição aguda. O aumento dos preços dos combustíveis, associado ao conflito no Médio Oriente em 2026, poderá agravar ainda mais o acesso aos alimentos e a prestação de serviços. Os riscos mais elevados são projetados para o sul e o centro de Moçambique.

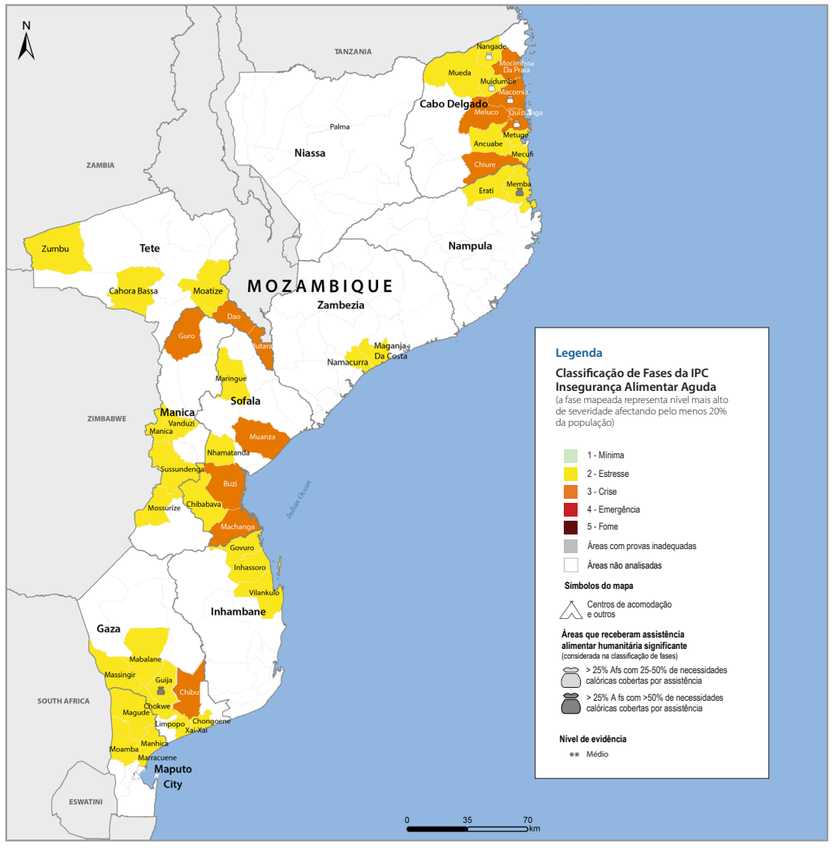
Insegurança Alimentar Aguda Actual | julho – setembro 2026

1.19 M

Aproximadamente 1,19 milhões de pessoas em Moçambique estão em insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 de InSAA ou superior) entre julho e setembro de 2027.

14% da população analisada está na Fase 3 ou superior da IPC.





Principais Fatores Determinantes | Insegurança Alimentar Aguda

Choques Climáticos

As cheias, os ciclones e o calor extremo no início de 2026 reduziram significativamente a produção agrícola, os efetivos pecuários e a disponibilidade de alimentos para agregados familiares já vulneráveis no sul e centro de Moçambique.

Conflito e Insegurança

A atividade de grupos armados entre abril e junho de 2026 deslocou mais de 27.000 pessoas em Cabo Delgado e no norte de Nampula, comprometendo os meios de subsistência e aumentando a vulnerabilidade das populações afetadas.

Preços Elevados dos Alimentos

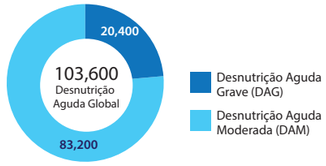
Os preços dos alimentos básicos permanecem elevados devido à limitada disponibilidade local, ao aumento dos custos dos combustíveis e das tarifas de transporte, agravando o acesso aos alimentos.

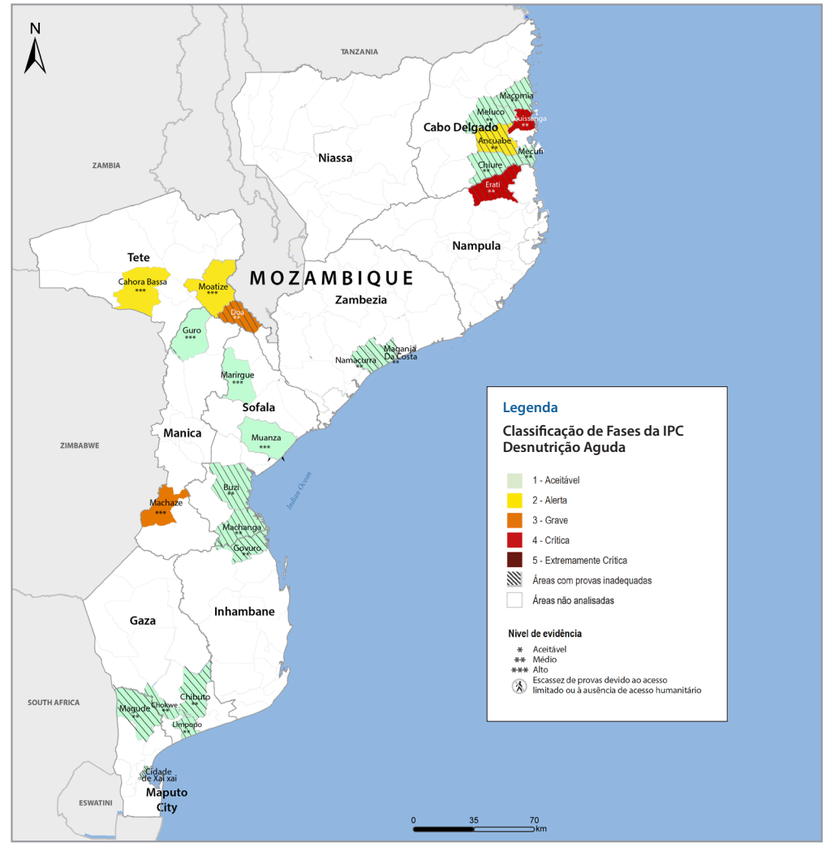
Desnutrição Aguda Actual | abril – setembro 2026

103,600

Mais de 103.600 crianças dos 6 aos 59 meses de idade em Moçambique sofrem ou prevê-se que venham a sofrer de desnutrição aguda entre abril de 2026 e março de 2027. Mais de 11.100 mulheres grávidas ou lactantes provavelmente sofrerão de desnutrição aguda no mesmo período.

Mais de 20.400 crianças dos 6 aos 59 meses de idade sofrem ou prevê-se que venham a sofrer de desnutrição aguda grave





Factores Contribuintes | Desnutrição Aguda

Insegurança Alimentar

A baixa diversidade alimentar e a frequência inadequada das refeições entre crianças pequenas e mulheres grávidas e lactantes contribuem para a desnutrição aguda. A dependência da assistência, o reduzido poder de compra e as perturbações dos mercados agravam os riscos de consumo alimentar insuficiente

Elevada carga de doenças

Os surtos de cólera e sarampo registados no início de 2026 aumentaram o risco de desnutrição aguda entre crianças e mulheres vulneráveis.

Acesso limitado a serviços de WASH

O acesso limitado à água potável segura, ao saneamento melhorado e aos serviços básicos de saúde em muitos distritos aumenta a exposição a doenças diarreicas e o risco de desnutrição aguda. A reduzida cobertura de vacinação e suplementação, aliada aos danos causados por ciclones e à insegurança, continua a restringir o acesso aos cuidados essenciais.

MOÇAMBIQUE: SNAPSHOT DA IPC SOBRE INSEGURANÇA ALIMENTAR AGUDA E DESNUTRIÇÃO AGUDA | Abril 2026 - março 2027

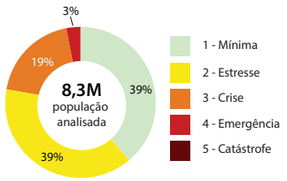
IPC Classificação Integrada das Fases da Segurança Alimentar
Evidências e Normas para a Tomada das Melhores Decisões sobre a Segurança Alimentar e Nutrição

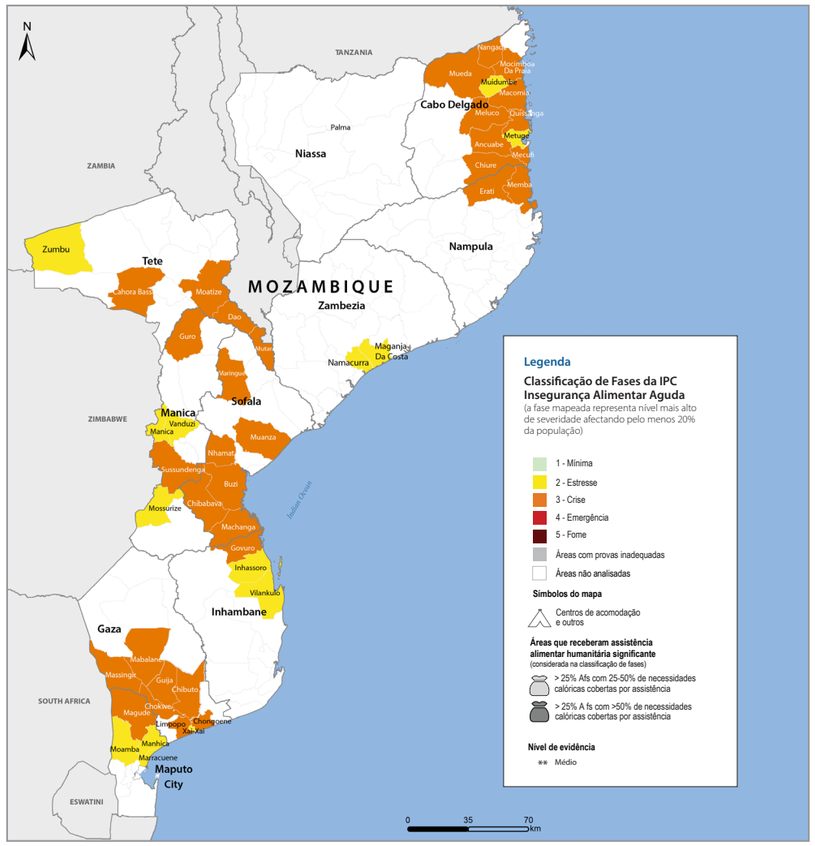
Insegurança Alimentar Aguda Projetada | outubro 2026 – março 2027

1.19 M

Aproximadamente 1,84 milhões de pessoas em Moçambique estão em insegurança alimentar aguda (IPC Fase 3 de InSAA ou superior) entre outubro de 2026 e março de 2027.

22% da população analisada está na Fase 3 ou superior da IPC.



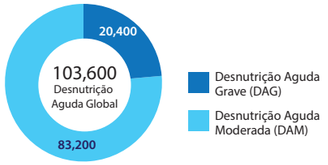


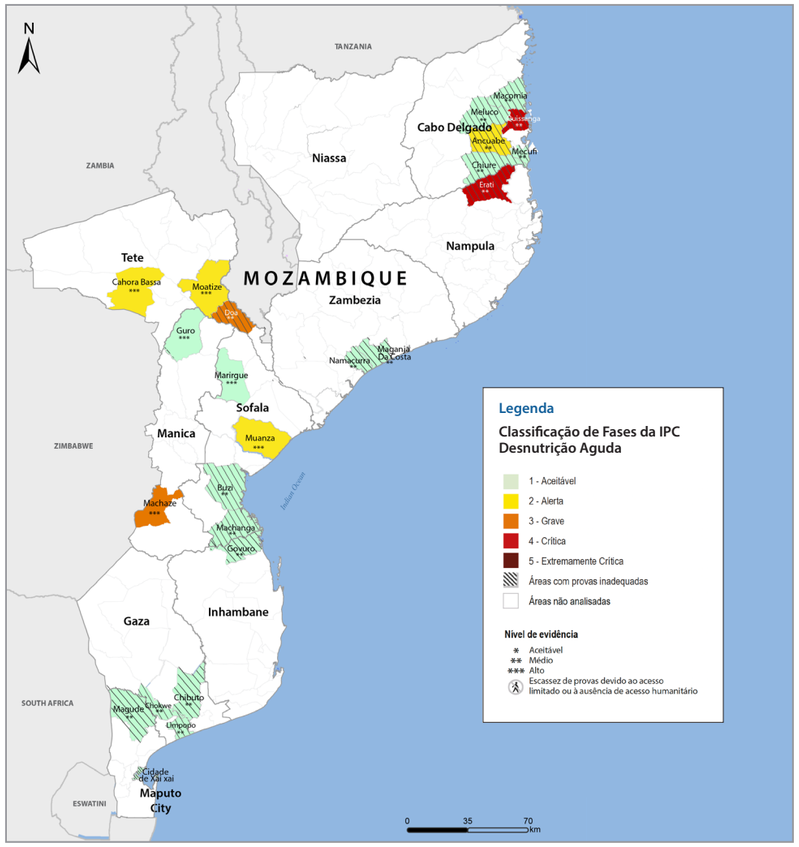
Desnutrição Aguda Projetada | outubro 2026 – março 2027

103,600

Mais de 103.600 crianças dos 6 aos 59 meses de idade em Moçambique sofrem ou prevê-se que venham a sofrer de desnutrição aguda entre abril de 2026 e março de 2027. Mais de 11.100 mulheres grávidas ou lactantes provavelmente sofrerão de desnutrição aguda no mesmo período.

Mais de 20.400 crianças dos 6 aos 59 meses de idade sofrem ou prevê-se que venham a sofrer de desnutrição aguda grave





Ações Recomendadas

Assistência Humanitária à Segurança Alimentara

Reforçar a assistência alimentar humanitária para os agregados familiares altamente vulneráveis, assegurando transferências previsíveis durante a época de escassez. Priorizar as pessoas deslocadas internamente e as comunidades em Fase 3 ou superior da IPC. Tratar os casos de desnutrição aguda nos distritos classificados em Fase 3 e Fase 4 DA da IPC e prevenir a deterioração nas áreas em Fase 2 através de apoio atempado e do fortalecimento da triagem ao nível comunitário. Manter uma monitoria contínua para atualizar as projeções caso as condições se alterem.

Apoio aos Meios de Subsistência

Reforçar a resiliência dos agregados familiares através da expansão dos programas de apoio à agricultura, pecuária e pesca, incluindo sementes de ciclo curto, ração, ferramentas e artes de pesca. Melhorar o acesso aos mercados para a comercialização de excedentes e disponibilizar insumos diretamente nos mercados locais. Intensificar a monitoria e a assistência técnica para o controlo de pragas e doenças agrícolas e pecuárias, bem como promover medidas de adaptação e reforço da resiliência nas áreas com previsão de serem afetadas pelo El Niño.

Melhorar a cobertura de WASH

Aumentar o acesso à água potável segura através da expansão da capacidade de armazenamento de água e da diversificação das opções de abastecimento durante períodos de precipitação abaixo da média. Abordar as fracas condições de saneamento e higiene por meio de intervenções de WASH direcionadas aos distritos de alto risco. Reforçar a prevenção de doenças ao nível comunitário para reduzir a incidência de doenças diarreicas e melhorar a absorção de nutrientes entre crianças pequenas e mulheres.

Nome e descrição das fases da Insegurança Alimentar Aguda

Fase 1 Mínima	Fase 2 Estresse	Fase 3 Crise	Fase 4 Emergência	Fase 5 Catástrofe/ Fome
Os agregados familiares conseguem satisfazer as necessidades essenciais de alimentação e não alimentares sem recorrer a estratégias atípicas ou não sustentáveis para aceder a alimentos e rendimento.	Os agregados familiares têm um consumo alimentar minimamente adequado, mas não conseguem satisfazer algumas despesas essenciais não alimentares sem recorrer a estratégias de adaptação associadas ao stress.	Os agregados familiares: • apresentam défices de consumo alimentar refletidos em níveis elevados ou acima do habitual de desnutrição aguda; **ou** • conseguem satisfazer minimamente as necessidades alimentares apenas através do esgotamento de ativos essenciais dos meios de subsistência ou recorrendo a estratégias de adaptação de crise.	Os agregados familiares: • apresentam grandes défices de consumo alimentar refletidos em níveis muito elevados de desnutrição aguda e excesso de mortalidade; **ou** • conseguem mitigar grandes défices de consumo alimentar apenas através de estratégias de adaptação de emergência e da liquidação de ativos.	Os agregados familiares apresentam uma extrema falta de alimentos e/ ou são incapazes de satisfazer outras necessidades básicas mesmo após recorrerem plenamente a estratégias de adaptação. A fome, a morte, a indigência e níveis extremamente críticos de desnutrição aguda são evidentes. (Para a classificação de Fome, uma área deve apresentar níveis extremamente críticos de desnutrição aguda e mortalidade.)

Nome e descrição das fases da Desnutrição Aguda

Fase 1 Aceitável	Fase 2 Alerta	Fase 3 Grave	Fase 4 Crítica	Fase 5 Extremamente Crítica
Menos de 5% das crianças apresentam desnutrição aguda.	**Entre 5 e 9,9%** das crianças apresentam desnutrição aguda	**Entre 10 e 14,9%** das crianças apresentam desnutrição aguda.	**Entre 15 e 29,9%** das crianças apresentam desnutrição aguda. Os níveis de mortalidade e morbidade são elevados ou estão a aumentar. É provável que o consumo alimentar individual esteja comprometido.	**30% ou mais** das crianças apresentam desnutrição aguda. É provável que existam níveis generalizados de morbidade e/ou défices muito elevados de consumo alimentar individual.

Parceiros na Análise IPC

SETSAN · INGD · Instituto Nacional de Estatística · Banco Mundial · WFP World Food Programme · unicef · FAO · FEWS NET Famine Early Warning Systems Network · Moçambique Food Security Cluster · OCHA · Global Nutrition Cluster · World Vision · Associação Protege

Data de publicação: 9 de setembro de 2026. * Os dados populacionais do IPC baseiam-se nas estimativas populacionais do Instituto Nacional de Estatística (INE) de Moçambique. | Contato: ipc@fao.org | Aviso Legal: As informações apresentadas neste mapa não implicam o reconhecimento ou endosso oficial de quaisquer fronteiras físicas ou políticas.